



Economia em Foco

Maio/2017 – 2ª edição

— Sistema —


Fecomércio RJ
Sesc | Senac

Economia em Foco

Maio/2017 – 2ª edição

Sistema

Fecomércio RJ
Sesc | Senac

1 - Introdução

O Boletim **Economia em Foco**, em sua segunda edição, traça um panorama da economia brasileira e fluminense por meio da análise de indicadores econômicos recentes, para auxiliar a tomada de decisão dos empresários nesse período de transição por que passam o país e o estado.

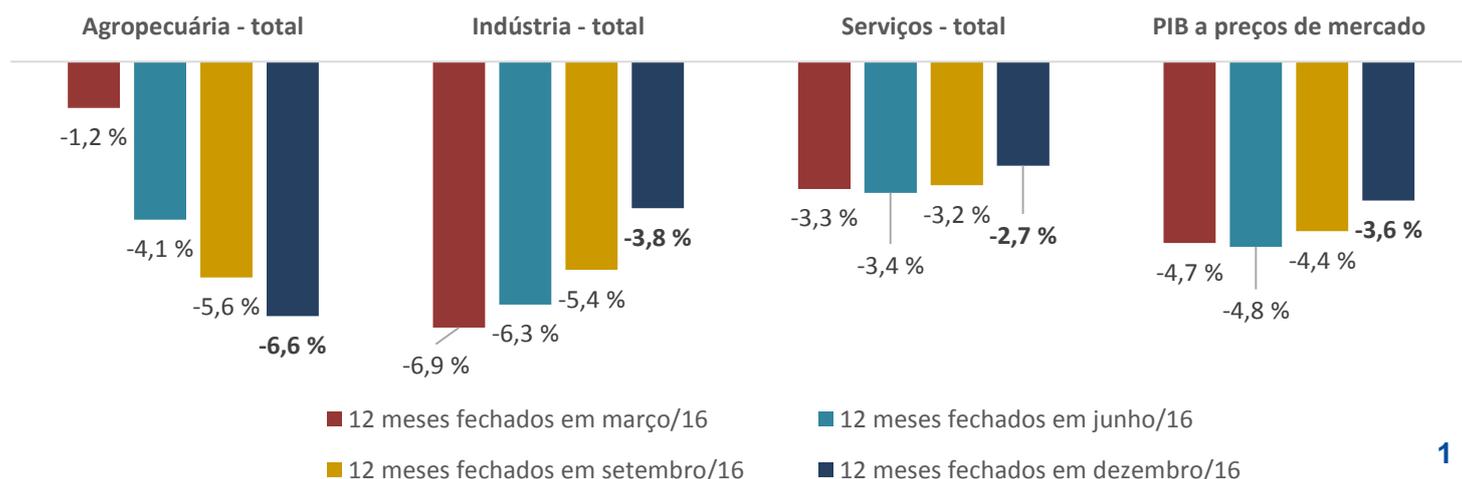
Diante de um recuo da inflação, queda dos juros, retomada gradual da confiança, da produção e consumo, a economia dá indícios de sua recuperação. A expectativa é que tenhamos PIB positivo em 2017 – indicando maior produção este ano em comparação à 2016.

Por outro lado, ainda são necessárias reformas que garantam equilíbrio às contas públicas e melhorem a ambiência de negócios – sobretudo sob a perspectiva fiscal e via redução da burocracia.

2 – Produto Interno Bruto - PIB

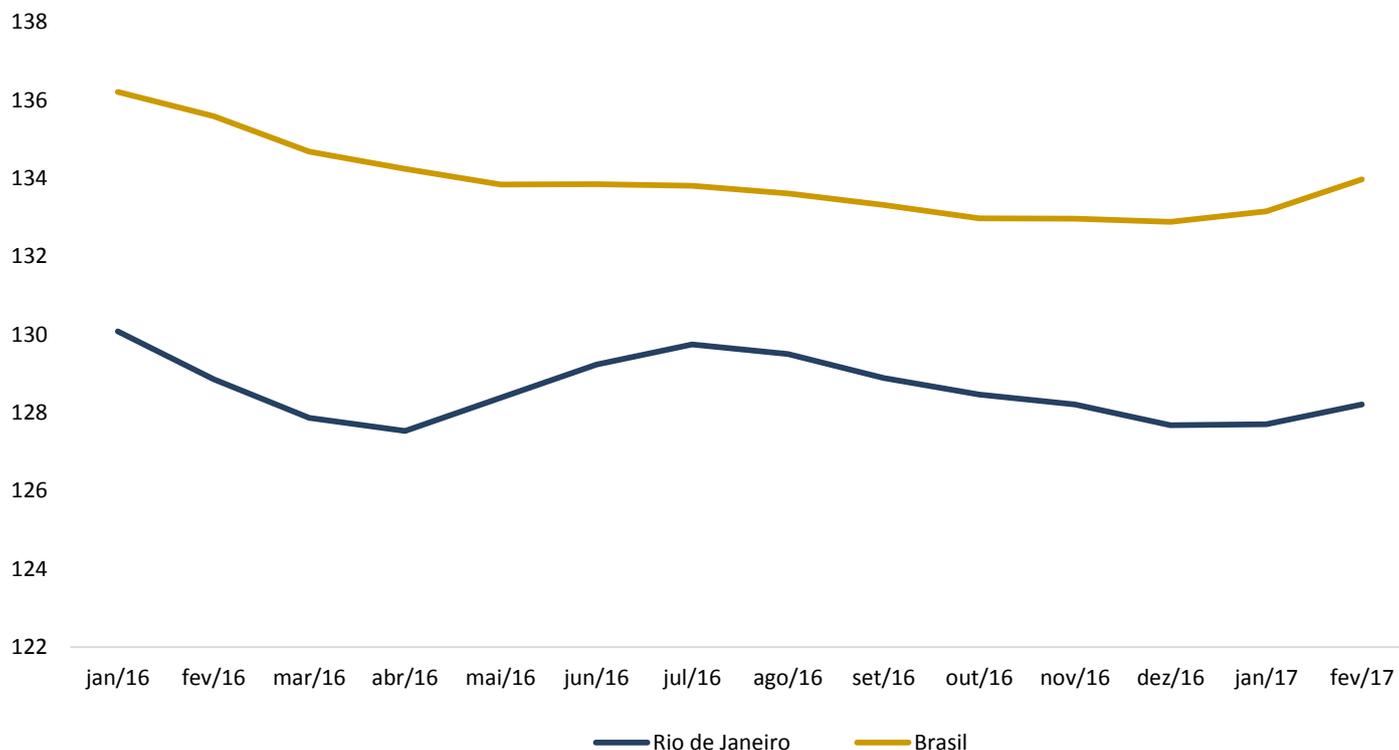
Em 2016, o Produto Interno Bruto nacional – soma de tudo que é produzido no país – caiu 3,6% em relação ao ano anterior. Houve queda mais acentuada da Agropecuária (-6,6%), seguida pela Indústria (-3,8%) e Serviços (-2,7%) – grupo que representa o Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Para os setores de Serviços e Indústria, há uma tendência de diminuição do ritmo de queda a partir do 2º Semestre de 2016 – e o primeiro passo para crescer, é primeiro parar de cair.

Produto Interno Bruto - PIB
Var. 12 meses contra 12 meses anteriores (%)
Atividades selecionadas, 2016



O Índice de Atividade Regional elaborado pelo Banco Central apresentou reversão neste início de ano. O índice, que refletiu contração da economia nos últimos meses, apresentou resultados que indicam crescimento da atividade nas duas últimas leituras. A desaceleração da inflação, o maior equilíbrio do orçamento familiar e a liberação de recursos do FGTS são fatores a serem considerados para a retomada gradual da atividade.

**Índices de Atividade Regional
Brasil e Rio de Janeiro**

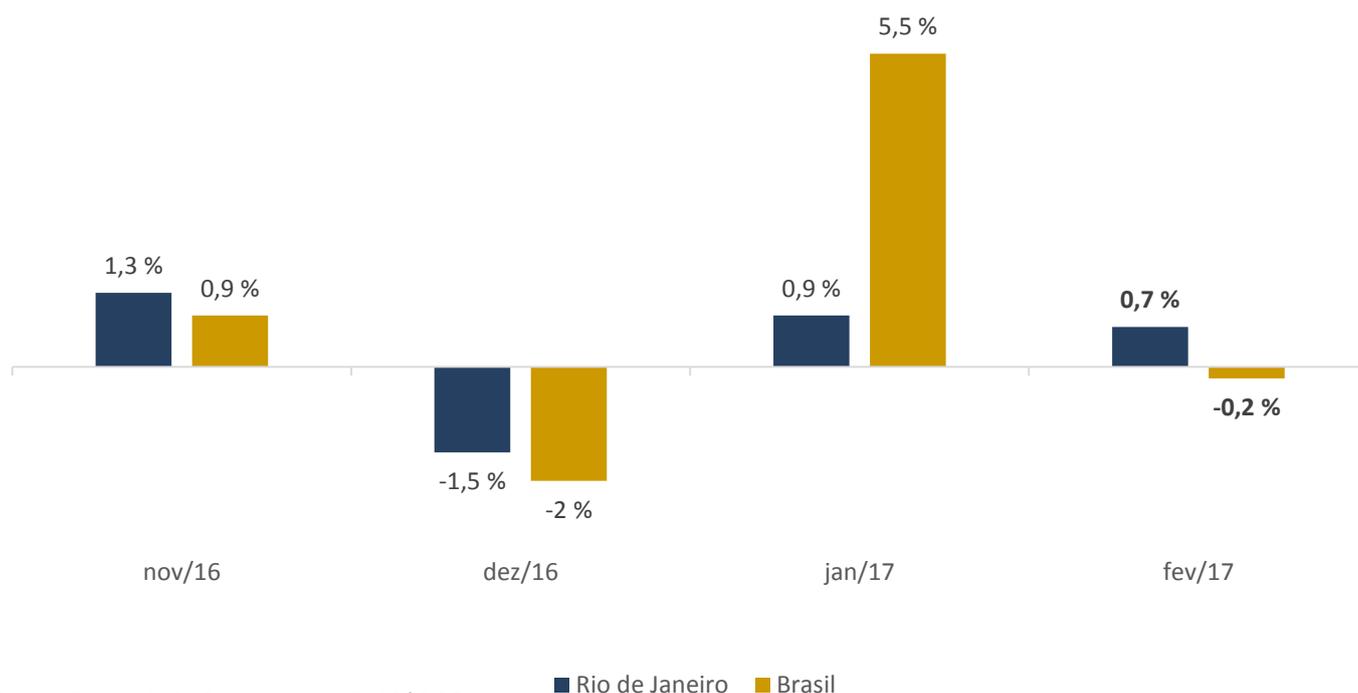


Fonte: Fecomércio RJ a partir de BCB

3 – Análise dos grandes setores

As pesquisas mensais do IBGE sobre comércio, serviços e indústria ajudam a entender a realidade dos grandes setores. Com relação à **Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)**, o volume de produtos comercializados vem sofrendo flutuações tanto no estado do Rio de Janeiro quanto para Brasil. Apesar da conjuntura adversa, esse movimento indica que o nível de atividade está reagindo.

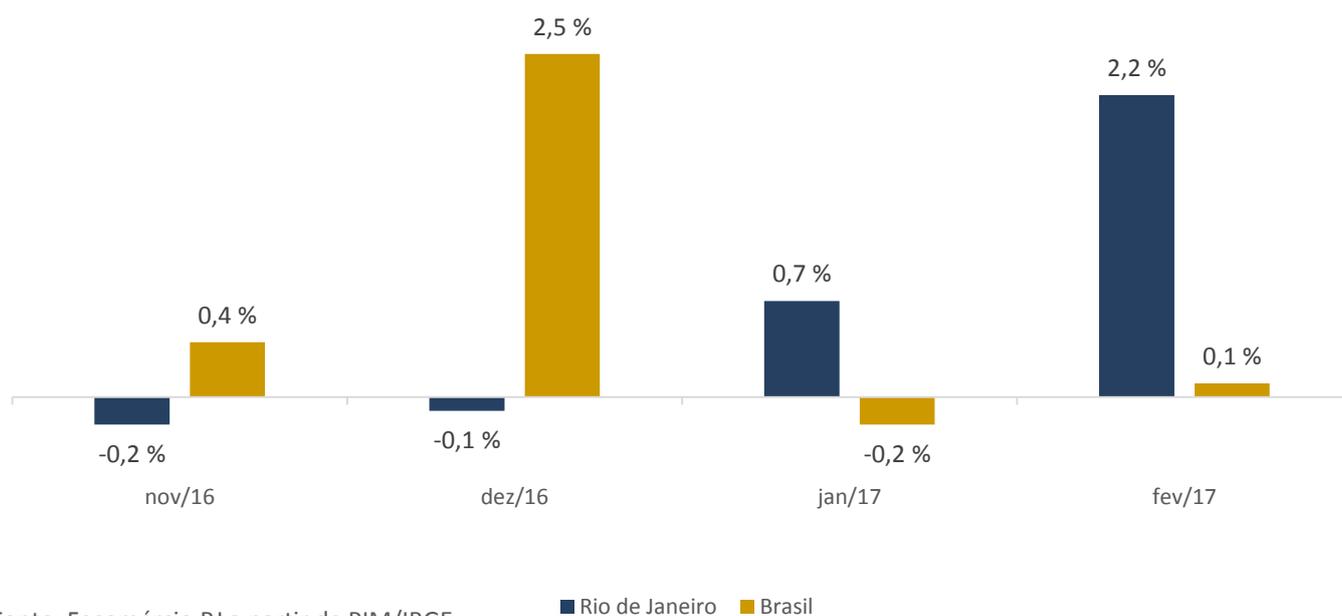
Pesquisa Mensal de Comércio - PMC
 Variação do volume de vendas no comércio varejista (%)
 Variação mensal



Fonte: Fecomércio RJ a partir de PMC/IBGE

A **Pesquisa Industrial Mensal (PIM)** reforça as evidências de paulatina recuperação da economia. Há aumento da produção física tanto para Brasil como para o estado do Rio de Janeiro nas últimas leituras realizadas pelo IBGE. Interessante notar que a tendência de recuperação é mais acelerada no estado fluminense em comparação com a evolução da produção física observada para Brasil.

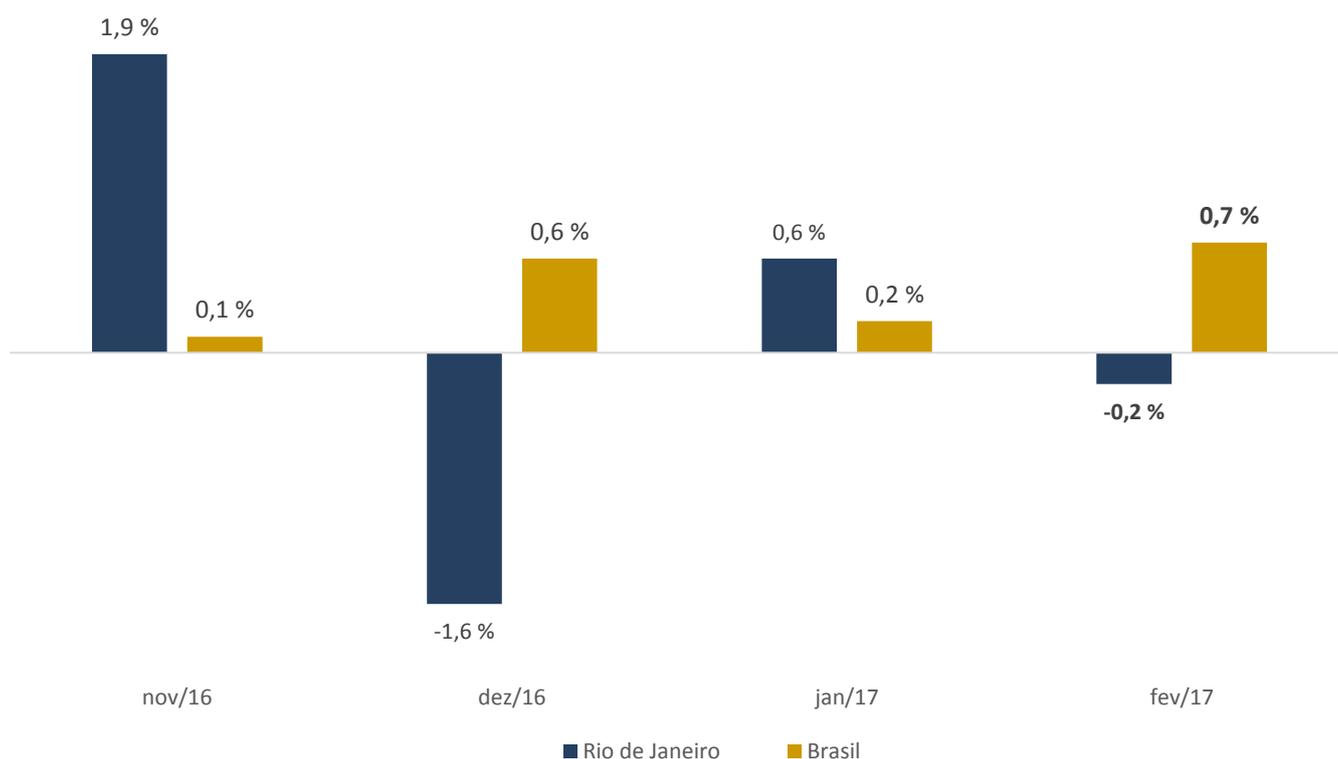
Pesquisa Industrial Mensal – PIM
 Variação da produção física da indústria em geral (%)
 Variação Mensal



Fonte: Fecomércio RJ a partir de PIM/IBGE

No que se refere à **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)**, a variação mês a mês no Brasil indica gradual recuperação do setor. No caso fluminense, há maior flutuação do volume de serviços comercializados. Em parte, o movimento ocorre pela substituição feita pelas famílias de parcela dos serviços, para manter o orçamento doméstico equilibrado. A boa notícia é que, com a retomada do emprego e da confiança, essa organização permitirá recuperação mais rápida do comércio de bens e serviços.

Pesquisa Mensal de Serviços - PMS
Variação do Volume de Serviços (%)
Variação Mensal



Fonte: Fecomércio RJ a partir de PMS/IBGE

4 – Emprego e Renda

Os dados apresentados a seguir são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD, elaborada pelo IBGE. De modo geral, o emprego registrou recuo no primeiro trimestre de 2017. Houve queda de 1,9% dos empregos, para todas as ocupações, e queda de 1,3% do nível de emprego do comércio em geral e alguns serviços relacionados à veículos. O rendimento, por outro lado, apresentou variação positiva no primeiro trimestre do ano.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios– Brasil



PNAD Comércio em Geral e Reparação de veículos¹– Brasil



¹ Subdivisão utilizada pelo IBGE na PNAD, não englobadas atividades relacionadas a serviços e turismo.

Para o estado do Rio de Janeiro, existem dados disponíveis apenas até o último trimestre de 2016. Nesse período, de modo semelhante ao observado no país, houve queda de 2,8% do nível de emprego ante o mesmo período de 2015. Para as ocupações do comércio, a queda foi equivalente (-2,7%). Por outro lado, enquanto o rendimento real recebido pelos trabalhadores fluminenses, de todos os setores, recuou 2,4% nesta base de comparação, o rendimento real dos funcionários do comércio no estado cresceu 7% no período.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – Estado do Rio de Janeiro



PNAD Comércio em Geral e Reparação de veículos¹ – Estado do Rio de Janeiro



¹ Subdivisão utilizada pelo IBGE na PNAD, não englobadas atividades relacionadas a serviços e turismo.

5 – Índice de Preços ao Consumidor - IPCA

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) medido em março de 2017 manteve trajetória de desaceleração, em direção ao centro da meta estabelecida pelo Banco Central (4,5%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo).

A maioria dos grupos pesquisados apresentou resultados dentro dessa faixa, tanto em âmbito nacional quanto estadual. Os itens Habitação e Alimentação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro fecharam abaixo dos resultados nacionais, enquanto nos demais grupos o Brasil ficou abaixo. Embora o Rio de Janeiro apresente inflação acima da nacional, os dois índices mostram tendência de queda nas leituras mais recentes.

Inflação Acumulada 12 meses – Brasil e RJ – IPCA/IBGE



Índice Geral – 4,57 %

Habitação – 4,47 %

Transportes – 1,77 %

Alimentação – 4,04%

Saúde – 10,34 %

Educação – 8,3 %

Índice Geral – 4,93 %

Habitação – 4,07%

Transportes – 3,36 %

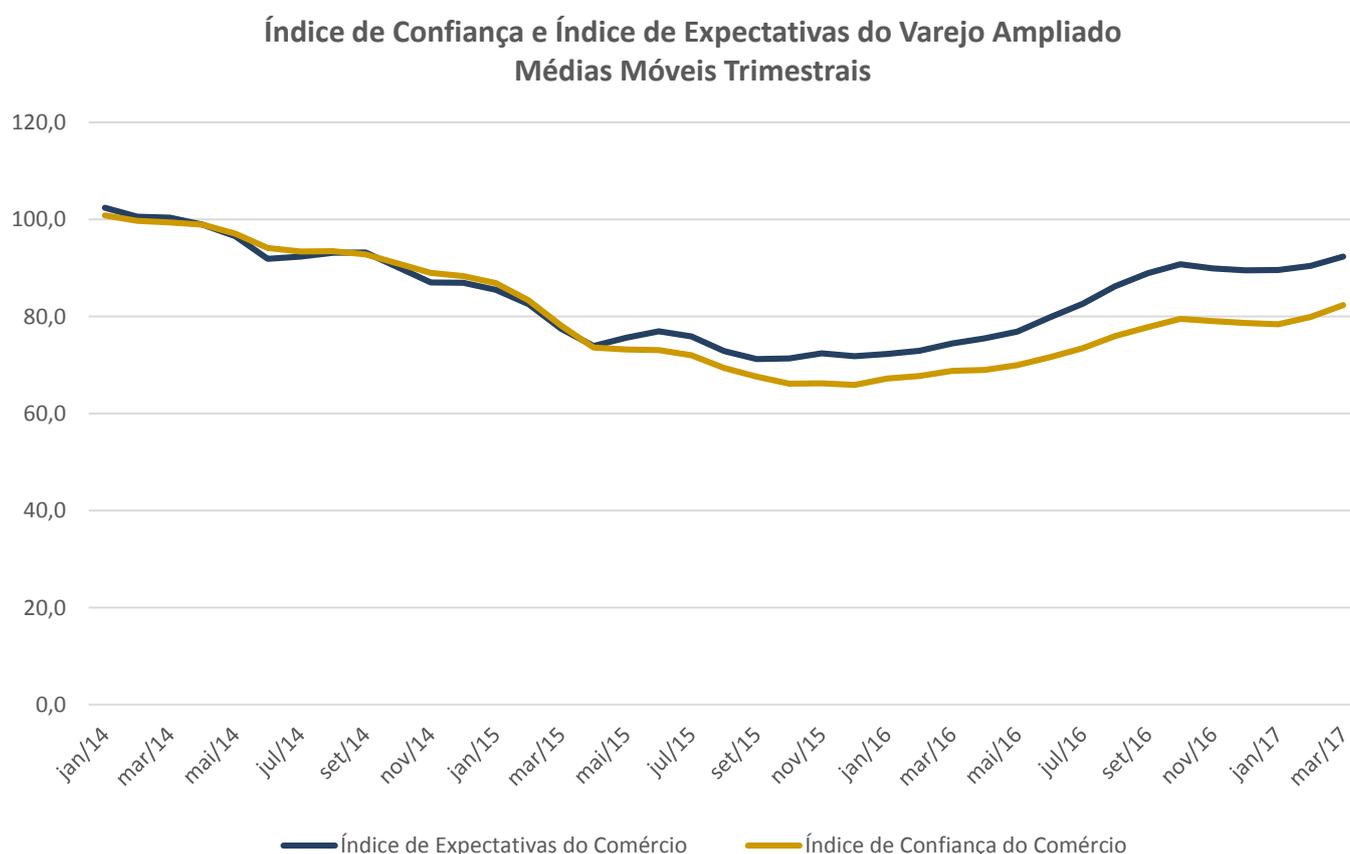
Alimentação – 3,24%

Saúde – 11,79 %

Educação – 8,87 %

6 – Índice de Confiança e Expectativa do Comércio

Os índices de confiança e expectativas do comércio refletem as expectativas dos empresários do setor na economia do país. Podemos notar que as taxas se encontram em patamar superior às registradas a partir de abril de 2015. Com os recentes resultados da inflação, corte de juros e expectativa na aprovação de reformas estruturais que colaborem para o equilíbrio fiscal no longo prazo, a confiança dos empresários tende a ser retomada de forma gradual.



Fonte: Fecomércio RJ a partir de FGV

7 – Taxa Básica de Juros

O Comitê de Política Monetária – COPOM, em sua última reunião, realizada nos dias 11 e 12 de abril, adotou postura esperada pelo mercado, cortando a taxa básica de juros da economia em 1,00 p.p. – para 11,25% ao ano.

É importante lembrar que o corte da taxa básica de juros na economia favorece a retomada do crescimento. Conforme a autoridade monetária reduz a Selic, o crédito para consumidores e empresários tende a ficar mais barato, através de menores taxas de juros cobradas sobre financiamentos, empréstimos para consumo e investimento. A próxima reunião está prevista para os dias 30 e 31 de maio.

8 – Conclusão

Mesmo em um cenário ainda desfavorável, com taxa de desemprego elevada e ajustes econômicos pendentes, a economia começa a apresentar os primeiros sinais de recuperação.

Aos poucos, a confiança de empresários e consumidores se reestabelece e os indicadores mostram queda menor do consumo e da produção na ponta. Com a inflação sob controle e as recentes reduções dos juros, a taxa de desemprego deve ceder – de forma mais evidente no terceiro trimestre de 2017.

Ainda que os resultados de março tenham sido negativos, em fevereiro, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE) registrou criação de empregos no país, após quase dois anos de resultados negativos.

Essa oscilação é natural em momentos de reversão do ritmo de atividade econômica – de contração para crescimento. Os dois resultados mais recentes do Ibc-Br, indicador do Banco Central, de janeiro e fevereiro, trouxeram uma boa notícia às empresas.

De acordo com o Boletim Focus mais recente, de 28 de abril/17, a expectativa é de que a economia cresça 0,4% em 2017 e 2,5% em 2018. Com a aprovação de reformas no Congresso, é provável que essas previsões avancem nos próximos meses.